

revistafidelidade@terra.com.br • ano VI • Setembro/2008 • nº 72 • R\$ 5,00

Revista

Fidelidade **ESPÍRITA**



Diálogo com os Espíritos

A
Revista que
se **Responsabiliza**
Doutrinariamente
pelos Textos Publicados

Sumário



4 CHICO

A MAIOR CONTRIBUIÇÃO DESTE SÉCULO
Emmanuel, extraordinário
Benfeitor Espiritual

6 ENSIMANENTO

EVOLUÇÃO E DESTINO
Como ocorre nosso processo
evolutivo

8 HISTÓRIA

TENDÊNCIAS, APTIDÕES E REMINISCÊNCIAS
Hereditariedade e vida biológica

10 ESTUDO

DEVERES FUNDAMENTAIS
Os deveres que temos com a Criação

12 MEDIUNIDADE

DIRETRIZES DE SEGURANÇA
Questões sobre mediunidade

20 REFLEXÃO

PRECIOSA ORIENTAÇÃO PARA OS PAIS
A educação dos filhos

22 ESCLARECIMENTO

CREDO ESPÍRITA
Vícios que prejudicam a Humanidade

14 CAPA

DIÁLOGO COM OS ESPÍRITOS


PRÓXIMA EDIÇÃO

DIÁLOGO COM OS ESPÍRITOS

26 COM TODAS AS LETRAS

A PRINCÍPIO SIGNIFICA NO INÍCIO
Importantes dicas da nossa língua portuguesa

EDITORIAL

 O ensinamento espírita não deixa dúvidas. Não basta desejar o bem para sintonizar com a espiritualidade superior. Necessário, também, repelir o egoísmo.

Desatentos a isso, inúmeros companheiros interessados no intercâmbio assumem comportamentos contraditórios, que os levam à frustração.

Desejam a psicofonia que consola, mas entregam-se à maledicência que envenena.

Desejam socorrer através do passe, mas intoxicam-se com o pessimismo.

Desejam a psicografia que esclarece, mas recusam o estudo que ilumina.

Desejam a convivência com entidades equilibradas, mas inclinam-se aos espíritos ignorantes.

Desejam ensinar, mas se negam a aprender.

Enfim, desejam a luz, mas não repelem a sombra que paira em si mesmos.

Natural, portanto, que encontrem dificuldades na prática mediúmica, cujos resultados não dependem apenas da instrumentalidade, mas principalmente da vida interior do sensitivo.

Nesse aspecto, o ego exacerbado constituirá a principal barreira no intercâmbio superior, porque vicia as ondas mentais responsáveis pela sintonia psíquica.

A personalidade centrada no ego é incapaz de emitir pensamentos compatíveis com as faixas mais elevadas. Ocupada em atender aos interesses próprios, que considera sempre os mais importantes, não consegue expandir seu psiquismo, de forma consciente e lúcida, para além dos sentidos sensoriais.

Um pássaro aprisionado numa gaiola não consegue elevar-se ao céu.

Da mesma forma, enquanto não rompe a prisão do Eu,

o indivíduo não pode alçar vôos para níveis de consciência mais elevados.

Aprisionado em si mesmo, passa a viver na ilusão de que está separado da harmonia cósmica. Nesse estado, dificilmente consegue vivenciar a plenitude, ao mesmo tempo em que bloqueia os canais psíquicos que permitem a interação com mentes mais esclarecidas.

Por essa razão, o grande desafio do ser humano não é aniquilar o ego ou simplesmente ignorá-lo, mas sim reconduzi-lo à unidade com o todo universal, rearmonizando-o com o pensamento divino, de onde parte toda inspiração superior.

Repelir o egoísmo não é o mesmo que fugir das emoções ou duelar com os pensamentos. Ao contrário, é caminhar calma e conscientemente ao encontro de si mesmo. Não se trata de uma disputa, mas de um processo de amadurecimento gradual.

Não é rotular-se. É amar-se.

Não é culpar-se. É aceitar-se.

Não é punir-se. É descobrir-se.

Para isso, é necessário autoconsciência e vontade.

Reconhecer-se como filho de Deus e trabalhar pelo auto-aprimoramento.

Identificar pensamentos e emoções e reeducar-se interiormente.

Constatar as próprias potencialidades divinas e canalizá-las para a vida de relação.

Tomar conhecimento das próprias tendências e abrir-se à inspiração superior.

Descobrir-se e libertar-se.

Libertar-se para servir melhor.

E servir melhor para vivenciar o amor cósmico, que plenifica e promove.

Augusto

LEVY, Clayton. *Mediunidade e Autoconhecimento*. CEAK. 2003

Edição

Centro de Estudos Espíritas
"Nosso Lar" – Depto. Editorial

Jornalista Responsável

Renata Levantesi (Mtb 28.765)

Projeto Gráfico

Fernanda Berquó Spina

Revisão

Zilda Nascimento

Administração e Comércio

Elizabeth Cristina S. Silva

Apoio Cultural

Braga Produtos Adesivos

Impressão

Citygráfica

O Centro de Estudos Espíritas "Nosso Lar" responsabiliza-se doutrinariamente pelos artigos publicados nesta revista.

FALE CONOSCO

revistafidelidade@terra.com.br
(19) 3233-5596

ASSINATURAS

Assinatura anual: R\$45,00
(Exterior: US\$50,00)

FALE CONOSCO ON-LINE

CADASTRE-SE NO MSN
E ADICIONE O NOSSO ENDEREÇO:

atendimento@revistafidelidade@hotmail.com



Centro de Estudos Espíritas "Nosso Lar"

Rua Luís Silvério, 120 – Vila Marieta 13042-010 Campinas/SP
CNPJ: 01.990.042/0001-80 Inscr. Estadual: 244.933.991.112

A Maior Contribuição deste Século

por Suely Caldas Schubert

 **II - II - 1948**

“(...) Agradeço-te as notícias do Zêus. (...)”

Muito grato pelas notícias de São Paulo. Ignorava que o nosso companheiro Armond fora vítima dessa prova logo às vésperas da realização que liderou com tanto entusiasmo. Se tiveres mais alguma informação dele, peço-te enviá-la-me, sim? O nosso amigo Sr. Spinelli, cuja visita me anuncia, não apareceu ontem. Surgirá ainda? Dar-te-ei informes. Interpretaste com muito acerto a mensagem de Emmanuel. Ele é veemente no dizer que sem burilamento das partes é impraticável o burilamento da obra.

A frase de Emmanuel reflete bem determinadas situações vividas em nosso meio. E esse extraordinário Benfeitor Espiritual nos dá a receita: primeiro o burilamento das partes, para que se possa atingir o burilamento do todo, isto é, da obra. Eis a lição para todos os empreendimentos humanos.

Podes crer que também de meu lado achei admirável aquele trecho do discurso do Vinícius. Aquela frase, Wantuil, não pode ser da Terra, porque expressa com imenso acerto as dificuldades de nosso programa de unificação doutrinário. Estou ansioso de conhecer toda

a peça. Tentarei obtê-la. O Congresso lançará algum Memorial? Seria interessante lermos o trabalho em que o Dr. Henrique Andrade faz a defesa da FEB. Sei também que alguns irmãos (...) iam apresentar uma tese contra os trabalhos de André Luiz, contendo algumas cartas copiadas de textos a mim dirigidos. Esses textos são horrorosos. Li-os e confiei-os ao nosso bom amigo “fogo”, há tempos. É possível que revivam agora. Vamos esperar.

Vou pedir ao secretário do “Luis Gonzaga” organizar uma lista das obras existentes na Biblioteca. (...)”

(...) Agradeço a notícia da carta do Dr. Camilo Chaves. Jesus nos favoreça. Em Belo Horizonte a luta é sempre grande e intensa. (...)”

Chico menciona uma frase de Vinícius (Pedro de Camargo), sempre muito inspirado, e aguarda a peça inteira com muito interesse.

Cartas e comentários contra a obra de André Luiz chegam até Chico. Muitas cartas são endereçadas diretamente a ele e, chocado com o seu conteúdo, queima-as todas.

A obra de André Luiz causa impacto no meio espírita. A grande maioria aceita-a de imediato, encontrando ali respostas e soluções para as inúmeras dúvidas acerca da vida além da morte.



A FEB, com Wantuil de Freitas à frente, dá plena e total cobertura a André Luiz e Chico Xavier.

Essa, contudo, foi uma fase difícil para o médium.

Se atentarmos para as datas, iremos verificar que “Nosso Lar” foi lançado em 1944; logo em seguida, no mesmo ano, é editado o segundo livro de André Luiz: “Os Mensageiros”; por essa mesma época explode o caso Humberto de Campos.

Quando escreve essa carta, Chico já havia experimentado todos os embates dos primeiros lançamentos de André Luiz e o impacto do processo, cujo rumor havia cessado. Entretanto, as críticas contra André Luiz prosseguem.

A obra deste autor espiritual veio balançar cediças estruturas, destruir as ilusões dos que se apegavam às supostas delícias de um paraíso sonolento e tedioso, ou à eternidade de um inferno dantesco, do qual afinal de contas ninguém se julga merecedor.

André Luiz mexe com essas bases arcaicas. Não o inferno, mas regiões trevosas das quais não é lá tão fácil passar-se ao largo. São Zonas onde estagiam temporariamente as almas que com elas se afinizam, até que mudando o próprio tônus vibratório ascendam a outros locais da espiritualidade, que bem pouco diferem de certas universidades e hospitais terrestres.

Saber das minúcias dessas regiões e, sobretudo, que os espíritos não têm lugar “comprado” nos céus ou zonas superiores não agradou a alguns.

Allan Kardec não trata dessas minúcias da vida espiritual na Codificação – não houve tempo e nem seria o momento certo. Os

Espíritos são errantes: vivem na erraticidade, eis o ponto essencial dos ensinamentos sobre o assunto. Mas toda a sólida base para as futuras notícias sobre a vida espiritual foi assentada pelos Espíritos Superiores e pelo próprio desdobramento de Kardec em seus comentários em “A Gênese”, principalmente.

André Luiz surge na época exata: a 2ª Guerra Mundial chegava ao fim. Milhões de mortos; cidades inteiras destruídas; o terror dos bombardeios e dos campos de concentração – a dor atingindo o seu ápice no coração da Humanidade convulsionada. Bem apropriadas àqueles anos de horror estas palavras de Kardec: “Hoje, não são mais as entranhas do planeta que se agitam; são as da Humanidade”.

O homem estava aturdido e perdido em si mesmo. Haveria momento mais adequado para serem transmitidas as notícias acerca da vida espiritual? Saber que as almas que partiram da Terra não apenas estão vivas, mas que trabalham, estudam, convivem, sofrem, amam, progredem, estagiando na própria crosta terrestre ou permanecendo em constante intercâmbio com os seus afetos terrenos; que o mundo espiritual não é um país de névoas, mas regiões onde existem núcleos habitacionais, colônias, cidades, centros de cultura e pesquisas, e, por outro lado, locais de trevas e agonias como estações temporárias daqueles que viveram dos instintos e do mal – tudo, tudo isso veio completar com lógica e notável bom senso os ensinamentos da Codificação.

O Consolador chegara à Terra com Allan Kardec e sua mensagem aos poucos se espalhou pelo mundo. Contudo, é no Brasil que ele vai, por

fim, fixar-se. E é no Brasil que André Luiz, representando um grupo de Espíritos Superiores, se transforma em porta-voz da consolação.

Para avaliar-se a importância da obra de André Luiz, valemo-nos do jornal “O Imortal”, de Cambé (PR), que em sua edição de fevereiro de 1985 traz a seguinte notícia:

“No livro “A Matéria Psi”, publicado pela Casa Editora “O Clarim”, o cientista Hernani Guimarães Andrade – apontado por Henrique Rodrigues como um dos poucos pesquisadores espíritas que existem no Brasil e, indiscutivelmente, o mais brilhante – confessa que, se fosse para uma ilha deserta, levaria consigo a coleção toda da série “Nosso Lar”, de André Luiz, psicografada por Chico Xavier.

Por quê? Hernani assim responde: “Bem, como simpatizante da linha científica do Espiritismo, considero-a a maior contribuição deste século, obtida por via mediúnica, para a solução do problema da natureza do homem, hoje tão focalizado pela Parapsicologia. Fica aqui consignada, a título de registro e endossada por mim, a seguinte previsão: as obras de André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, serão futuramente objeto de estudo sério e efetivo nas maiores universidades do mundo, e consideradas como a mais perfeita informação acerca da natureza do homem e da sua vida após a morte do corpo físico.”

Fonte:

SCHUBERT, Suely Caldas. *Testemunhos de Chico Xavier*. Págs. 234 - 238. Feb. 1998.

Evolução e Destino

por André Luiz / Chico Xavier



O MAL ESTÁ DETERMINADO NO CONTEÚDO DO NOSSO DESTINO?

- Ninguém nasce destinado ao mal, porque semelhante disposição derogaria os fundamentos do Bem Eterno sobre os quais se levanta a Obra de Deus.

O Espírito renascente no berço terrestre traz consigo a provação expiatória a que deve ser conduzido ou a tarefa redentora que ele próprio escolheu, de conformidade com os débitos contraídos.

Prevalece aí o mesmo princípio que vige para as sociedades terrestres, pelo qual, se o homem é malfeitor confesso, deve ser segregado em estabelecimento correccional adequado para a reeducação precisa, e, se é apenas aprendiz no campo da experiência, com dívidas e créditos, sem falta grave a resgatar, é justo possa pedir às autoridades superiores, que lhe presidem os movimentos, o gênero de trabalho ou de luta em que se sinta mais apto ao serviço de auto-aperfeiçoamento. Entendamos, porém, que, se perpetrou delito passível de dolorosa punição, não é ele internado na penitenciária ou no

trabalho reparador para que se desmande, deliberadamente, em delitos maiores, o que apenas lhe agravaria as culpas já formadas perante a Lei.

É natural que o devedor, nessa ou naquela forma de resgate, venha a sofrer fortes impulsos e recidivas no erro em que faliu, tanto maiores quão mais extenso lhe tenha sido o transviamento moral; entretanto, a provação deve ser assimilada como recurso de emenda, nunca por válvula de expansão das dívidas assumidas.

Desse modo, ninguém recebe do Plano Superior a determinação de ser relapso ou vicioso, madraço ou delinqüente, com passagem justificada no latrocínio ou na dipsomania, no meretrício ou na ociosidade, no homicídio ou no suicídio. Padecemos, sim, nesse ou naquele setor da vida, durante a recapitulação de nossas próprias experiências, o impulso de enveredar por esse ou aquele caminho menos digno, mas isso constitui a influência de nosso passado em nós, instilando-nos a tentação, originariamente toda nossa, de tornar a ser o que já fomos, em contraposição ao que devemos ser.

**QUAL A RELAÇÃO
PERCENTUAL DE TEMPO
EXISTENTE ENTRE OS
ESTÁGIOS QUE O ESPÍRITO
DE ELEVAÇÃO MEDIANA VIVE
COMO ENCARNADO E COMO
DESENCARNADO?**

- A percentagem de tempo no plano espiritual para as criaturas de evolução mediana varia com o grau de aproveitamento de tempo no estágio recente que desfrutaram no corpo físico.

Quão mais vasta a provisão de conhecimento e maior a aquisição de virtudes, por parte do Espírito, mais largo período desfruta na Esfera Superior para obtenção de mais nobres recursos para mais alta ascensão.

**PODERÍAMOS IDENTIFICAR
ALGUM ELO DA EVOLUÇÃO
QUE EXISTE NO PLANO
EXTRAFÍSICO E QUE É
DESCONHECIDO NA TERRA?**

- Além do plano físico, a investigação humana encontrará material valioso de observação para elucidar os variados problemas concernentes à evolução do ser.

**AINDA, NA ATUALIDADE, OS
INSTRUTORES ESPIRITUAIS
INTERVÊM NA MELHORIA
DAS FORMAS EVOLUTIVAS
INFERIORES NAS QUAIS O
PRINCÍPIO INTELIGENTE
ESTAGIA?**

- Sim, porque todos os campos da Natureza contam com agentes da Sabedoria Divina para a formação e expansão dos valores evolutivos.

**DENTRE TODOS OS ANIMAIS
SUPERIORES, ABAIXO DO
HOMEM, QUAL É O DETENTOR
DE MAIS DILATADAS IDÉIAS-
FRAGMENTOS?**

- O assunto demanda longo estudo técnico na esfera da evolução, porque há idéias-fragmentos de determinado sentido mais avançadas em certos animais que em outros. Ainda assim, nomearemos o cão e o macaco, o gato e o elefante, o muar e o cavalo como elementos de vossa experiência usual mais amplamente dotados de riqueza mental, como introdução ao pensamento contínuo.


Pedro Leopoldo, 22-6-58.

Fonte:

XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Evolução em Dois Mundos*. Págs. 267 - 270. Feb. 2004.

Tendências, Aptidões e Reminiscências

por Manoel P. de Mirando / Divaldo P. Franco

 As leis de Mendel, estudadas largamente, vieram contribuir de modo eficaz para o equacionamento de muitos enigmas nos diversos capítulos da hereditariedade.

No entanto, se complementam os conceitos do Transformismo e do Evolucionismo, não interpretam inúmeros quesitos da realidade da vida biológica.

É inegável que os caracteres adquiridos são transmissíveis e que os filhos, os descendentes em geral, herdaram de pais e ancestrais as parencas físicas, a morfologia, as posturas e outros sinais de identificação, o mesmo não ocorrendo nas áreas psíquica, psicológica e emocional.

Pais geniais e antepassados doutos não geram, necessariamente, filhos sábios, tanto quanto artistas e guerreiros não procriam símiles.

Certamente, a convivência e a educação, os hábitos e a disciplina modelam a personalidade dos descendentes, neles plasmando, às vezes pela violência emocional, características que parecem herdadas, sem que o ser traga nas paisagens íntimas essas habilidades ou determinações.

De igual forma, homens incultos

e viciosos não reproduzem vidas caóticas semelhantes, exceto quando degenerescências físicas impõem limitações e distúrbios de variada ordem.

Mesmo nos casos que se podem arrolar como decorrência da he-

O Espírito é o engenheiro da maquinaria fisiopsíquica de que se vai utilizar na jornada humana

reditariedade psicológica e moral, devemos levar em conta os fatores anteriores ao renascimento físico do ser.

O Espírito é o engenheiro da maquinaria fisiopsíquica de que se vai utilizar na jornada humana.

É evidente que os processos da reencarnação se fazem mediante

as leis de afinidade espiritual, por impositivos anteriores, o que resulta em identificações e choques nos clãs, onde se reencontram seres simpáticos, ou adversários que o berço volta a reunir.

Em face dessa conjuntura, muitas das heranças se fazem naturais, porque o clima vibratório impõe os condicionamentos e os programas indispensáveis na formação do corpo.

As aptidões e tendências só raramente correspondem às leis da hereditariedade, especialmente hoje, quando as opções para a conduta e a ação se fazem um leque imenso de possibilidades, ensejando a identificação do homem com as suas próprias realidades.

No passado, a falta de comunicação de massa, a ausência de contactos sociais imprimiam como tendências o que eram hábitos dos grupamentos familiares, que impunham nos nascituros e crianças um roteiro de realizações que se lhes incorporava impositivo, difícil de evitado.

Não obstante, as exceções demonstram, nos gênios como nos idiotas, a independência do reencontrante em relação às matrizes genéticas. ▶

Eis por que as tendências, as aptidões humanas, sem descartar-se a contribuição dos genes e cromossomas, procedem das experiências do passado, em que o espírito armazenou valores que lhe pesam na economia evolutiva como poderosos plasmadores da personalidade, da inclinação para uma como para a outra área do conhecimento, para a vivência da virtude ou do vício.

Dramas e tragédias, crimes e ações nefandos que passaram ignorados ou não justificados pelos códigos humanos, convertem-se em processos psicopatológicos que se manifestam em forma de desequilíbrio no endividado, sem que haja

fatores ancestrais que justifiquem o desconcerto.

Dentro do mesmo esquema, ao ser processado o mecanismo do renascimento, o candidato modela, imprime nas células em formação o de que necessita para recuperar-se, para ascender e resgatar...

Fenômeno equivalente ocorre no campo da cultura, da beleza, da arte, em que o Espírito, ao ser submetido aos implementos celulares, neles trabalha esses equipamentos sutis para responderem com fidelidade ao ministério para o qual retorna ao corpo, em realizações nobilitantes.

As tendências e aptidões atuais

são reminiscências do pretérito de cada qual.

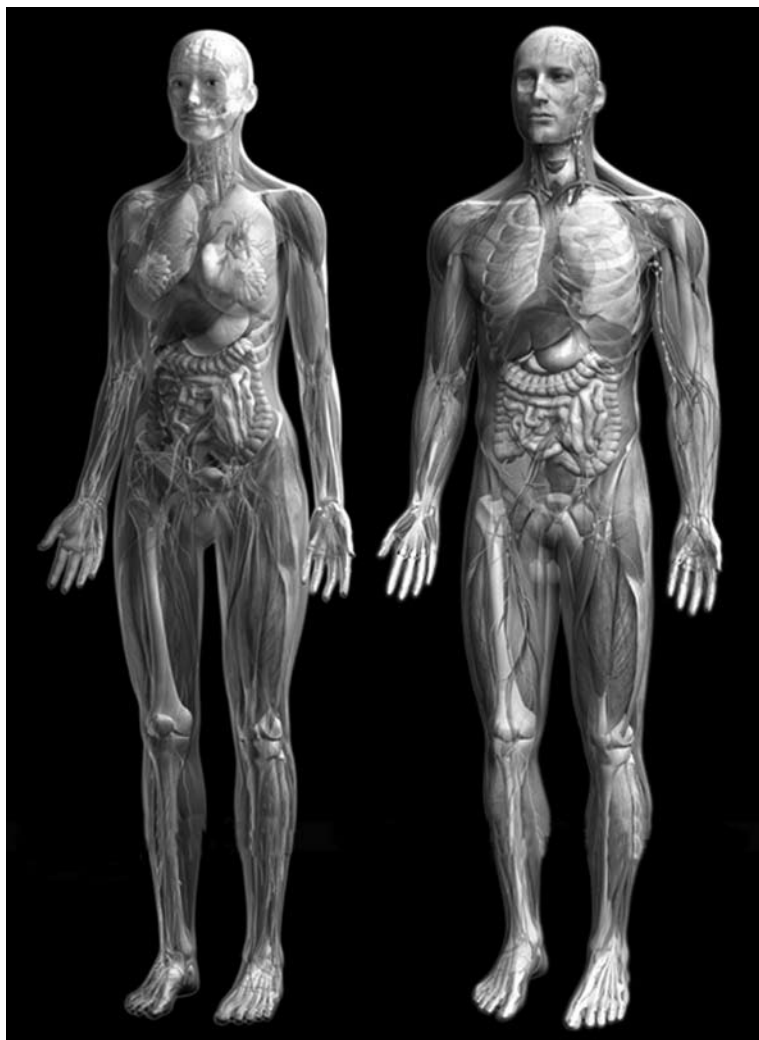
Tudo a que se aspira e se realiza sem a aprendizagem atual procede de experiências transatas, que se encontram ínsitas no ser e desabrocham como inclinação, impulso, compulsão, mais poderosos do que o meio onde a criatura se encontra localizada.

Merecendo cultivadas as aptidões superiores, não podem ser deixadas sem conveniente tratamento as más tendências que devem ser disciplinadas, corrigidas a qualquer esforço, a fim de que sejam, superadas, oferecendo campo para os primeiros cometimentos no setor do bem, na condição de exercício dignificante em formulação para realizações elevadas e libertadoras no futuro.

Todo empreendimento exige esforço, diretriz e perseverança.

As tendências doentias, heranças pessoais dos gravames anteriores, devem ser canalizadas para as realizações positivas, como experiência inicial que se automatizará, dando margem às paixões elevadas, aquelas que promovem o indivíduo à sua condição de conquistador da razão a caminho da intuição, ao tempo em que se liberta do atavismo primário das imantações do reino animal...

Fadado à Grande Conquista, recorda para elevar-se, superando o mal que nele remanesce, sob o apelo do amor que o alimenta e é de procedência divina.




Fonte:

FRANCO, Divaldo Pereira. *Temas da Vida e da Morte*. Págs. 41 - 44. Feb. 2005.

Deveres Fundamentais

por Sergio Lourenço

 **D**izem os dicionaristas patricios que o dever é, em suma, uma obrigação. Com base no dever, tem o homem, no curso da História, caminhado pela vida.

Tem, o homem, deveres sociais, cívicos, políticos, profissionais, etc. que, sempre e obrigatoriamente procura cumprir, ou pelo menos, dar conta de sua necessidade.

No entanto, esses deveres representam apenas o comportamento do homem que vive em sociedade, e com ela contacta, no curto período que vai da maternidade ao túmulo.

Esses deveres são cumpridos porque, coercitivamente, a sociedade os impõem aos seus membros. Quem deles quiser fugir e tiver meios para isso, pode fazer sem que alguma consequência maior lhe acarrete.

Convencido de que a vida não começa na maternidade e nem termina no túmulo, o homem assume, conseqüentemente, outros deveres que fogem da análise e da coação social.

Ninguém alcançará a salvação somente através da Caridade. O exercício de tão nobre e puro sentimento, é sempre uma consequência

Esses deveres são, sem dúvida, assumidos espontaneamente e servem de base para o progresso e a redenção de sua alma.

Allan Kardec, na sua monumental obra de Codificação do Espiritismo, seguindo os princípios já definidos por Jesus Cristo, elegeu a Caridade como meio de salvação única para o homem.

No entanto, para que se possa chegar conscientemente à aplicação da Caridade como a entendia Jesus, configurada na indulgência, na benevolência e no perdão das ofensas, o homem tem que estar convicto de seus deveres fundamentais.

Ninguém alcançará a salvação somente através da Caridade. O exercício de tão nobre e puro sentimento, é sempre uma consequência. Antes é absolutamente necessário estar convencido e cum-

prir, com disposição, os três deveres fundamentais que temos com a Criação e que são:

**Dever para com Deus;
Dever para consigo mesmo;
Dever para com o próximo.**

A Lei de Deus, imutável e sem nenhuma exceção, é a Lei do Amor. O amor implantado entre Seus filhos, é uma condição de respeito ao Senhor. Como podemos reivindicar de Deus suas benesses se não cumprimos suas recomendações?

Cumprir a Lei Divina e amá-Lo sobre todas as coisas é, antes de tudo, um dever, uma obrigação.

E para amar a Deus, cumpre ao homem aceitar seus desígnios. Compreender que a dor que Ele impõe é uma necessidade e a prova de Seu amor. Aquele que vive insatisfeito ou que não aceita determinadas situações, revoltando-se, não cumpre o primeiro dever que a existência e progresso lhe confere.

No entanto, quando o homem, despreendido, convicto, servo, racional, respeita e aceita Deus e Sua Lei, já cumpriu o primeiro dever.

Após isso, pode voltar-se para

o segundo que é amar-se a si próprio. E esse amor jamais pode ser confundido com egoísmo. É conhecer-se, controlar suas paixões inferiores, transformar-se para melhor, é, enfim, ocupar-se de muita renúncia, muita tolerância e muita compreensão.

Aprimorados esses sentimentos interiores, – não porque a isso está condicionado; mas porque convenceu-se de sua absoluta validade para uma mais efetiva convivência, – estará, o portador de tão valioso tesouro, apto a compreender e amar o seu semelhante.

Quando Jesus recomenda que devemos amar o nosso próximo da mesma forma que nos amamos intimamente, é evidente que primeiro, precisamos cultivar em nossa vida o sublime sentimento, para, depois, distribuí-lo. Ninguém pode dar o que não tem.

Assim, a Caridade, como salvação, pressupõe o dever de cumprir determinado comportamento. Essa é uma exigência insofismável. A Caridade material é o cumprimento de um dever social. É o começo para muitos e a conseqüência natural para poucos.

A humanidade e, particularmente os espíritas, precisam começar pelo cumprimento desses três deveres fundamentais se almejam o progresso espiritual, e a felicidade após a experiência da transição pelo túmulo.

Fonte:

LOURENÇO, Sérgio. *Em Busca do Homem Novo*. Págs. 117 - 119. Gráfica e Editora do Lar. 1986.



Diretrizes de Segurança



por Divaldo Franco e Raul Teixeira

41. Qual a função da mesa mediúnica em uma reunião?

Raul - Entendemos que o agrupamento de companheiros de uma reunião mediúnica se destina a fomentar maior vinculação entre as mentes.

Disse Nosso Senhor Jesus Cristo que onde estivessem duas ou mais criaturas trabalhando em Seu nome, entre elas ou com elas estaria. A mesa, dita mesa mediúnica, permite maior envolvimento dos encarnados médiuns com os Benfeitores da Vida Mais Ampla, que terão uma vibração mental de boa qualidade, quando os médiuns estão sintonizados na atividade do bem, para que eles possam dela se utilizar.

As entidades que se comunicam em estado de necessidade carecem do chamado fluido animal, ou fluido magnético animal, como afirma Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*, e essa sintonia faz com que se aprimore a assistência, facilita o serviço do bem na mediunidade, e é essa a oportunidade que os Céus concederam a nós outros, os homens da Terra, para que, ao mesmo tempo em que estejamos crescendo,

cooperemos também para o crescimento dos outros, enxugando as nossas lágrimas com o mesmo lenço que enxugamos as lágrimas alheias. Então, a mesa mediúnica ou grupo mediúnico se destina a fomentar a formação de um corpo vibratório

A reunião mediúnica é uma reunião energética por excelência, em que as energias dos dois campos, encarnado e desencarnado, se fundem para que se elevem as criaturas da Terra na conquista da felicidade interior.

42. As reuniões mediúnicas devem ser públicas? Por quê?

Divaldo - O Codificador recomenda pequenos grupos, graças às dificuldades que há nos grandes grupos de sintonia vibratória e harmonia de pensamentos.

Uma reunião mediúnica de caráter público é um risco desnecessário, porque vêm pessoas portadoras de sentimentos os mais diversos, que irão perturbar, invariavelmente, a operação da mediunidade. Afirnam

os Benfeitores que uma reunião mediúnica é um grave labor, que se desenvolve no campo perispírico, e se a equipe não tem um conhecimento especializado, é compreensível que muitos problemas sucedam por negligência da mesma. A reunião mediúnica não deve ser de caráter público, porque teria feição especulativa, exibicionista, destituída de finalidade superior, atitudes tais que vão de encontro negativamente aos postulados morais da Doutrina.

Mesmo nas reuniões mediúnicas privativas deve-se manter um número ideal de membros, não excedente a 20 pessoas, para que se evitem essas perturbações naturais nos grupamentos massivos.

Onde haja um grupo mediúnico com grande número, que seja dividido em dois trabalhos separados (porque, em Movimento Espírita, na ordem do bem, dividir é multiplicar o benefício daqueles que se repartem). Igualmente é necessário que as pessoas sejam afins entre si no grupo. Por motivos óbvios, se estamos numa reunião mediúnica e não somos simpáticos a um indivíduo, toda a comunicação que por ele venha, os nossos recalques e conflitos põem-nos carapuças, acreditando serem indiretas a nós dirigidas. Se, por acaso, alguém não nos é simpático, quando ele entra em transe ficamos bombardeando: “Imagine o fingido; vê se eu vou acreditar nele!” Formamos assim, uma antena emissora de dificuldades para o companheiro que está sendo agredido pela nossa mente, porque desde que o indivíduo é médium, ele não o é exclusivamente dos espíritos desencarnados, mas também dos encarnados.

O êxito de uma reunião mediúnica depende da equipe que ali comparece e não apenas do médium.

Os Mentores programam, mas aquela equipe em funcionamento responderá pelos resultados.

Nunca é demais recomendar que as sessões mediúnicas sejam de caráter privado.

43. Recebe o médium, em transe, a influência mental do grupo de que participa?

Raul - Aprendemos em O Livro dos Médluns , com Allan Kardec, que a reunião é um ser coletivo.

Todos aqueles que dela participam, com qualquer função que seja, estão automaticamente vinculados às suas ocorrências, de maneira que, muitas vezes, o grupo não estando bem sintonizado e realizando um trabalho de alta envergadura, os médiuns que são filtros dos espíritos encarnados e desencarnados estarão filtrando, encharcando-se daquelas nuances vibratórias que o ambiente lhes permite fruir. Dessa maneira é que se justifica a desnecessidade de reuniões mediúnicas com público que não esteja sintonizado com a realidade do estudo doutrinário, porque os médiuns ficam à mercê desses influxos de dardos mentais de indiferença, de descrença e de petições e, muitas vezes, a mensagem que eles veiculam sairá com o sabor dessas insinuações, desses desejos e perturbações.

O grupo participa, também, das comunicações com esse suporte energético apoiando ou desequilibrando o médium, porque a reunião é um corpo coletivo.

Fonte:

FRANCO, Divaldo P. TEIXEIRA, Raul J. *Diretrizes de Segurança*. Frater, 2002.


CAPA

A black and white photograph of a body of water with ripples. In the foreground, several leaves hang down from the top edge, partially obscuring the water. The background is a blurred, light-colored area, possibly a grassy bank or a path. The overall mood is serene and contemplative.

Diálogo com os Espíritos

Diálogo com os Espíritos

por Therezinha Oliveira

 quem se propõe a dialogar com os espíritos é porque entende e aceita que eles existem e podem se comunicar conosco.

Espíritos são os seres inteligentes criados por Deus e que habitam o universo, encarnados ou não.

Há quem pense que o Espírito desencarnado não pode comunicar-se e conosco trocar idéias. A esse respeito, os espíritos instrutores responderam a Kardec:

Por que não? Que é o homem, senão um Espírito aprisionado num corpo? Por que não há de o Espírito livre se comunicar com o Espírito cativo, como o homem livre com o encarcerado?

Sim, os espíritos, encarnados ou não, nos comunicamos uns com os outros. Estamos sempre em comunicação, seja pela transmissão do pensamento (telepatia), ou pelas emanções fluídicas, que constantemente emitimos e recebemos.

De alguma maneira, todos sentimos a

influência dos espíritos libertos e, assim, podemos dizer que todos somos médiuns. Essa comunicação usual, porém, costuma ocorrer de maneira sutil e dela nem sempre chegamos a tomar consciência.

Nos médiuns, propriamente ditos, a mediunidade fica bem caracterizada, por fenômenos ostensivos que ocorrem freqüente e regularmente.

É que, nos médiuns, uma condição orgânica enseja a expansão perispiritual e, nesse estado de expansão espiritual, ele retoma suas funções de espírito, vê e ouve o que se passa no plano além (que é invisível aos nossos sentidos corpóreos), e se relaciona com os espíritos libertos da carne.

O médium nos transmite o que percebe do plano espiritual e o que recebe do espírito comunicante. A fidelidade da transmissão dependerá da maior ou menor aptidão que o médium tenha para perceber e entender a realidade do plano espiritual e o que diz o comunicante.

Não obstante alguns senões no processo da comunicação mediú-nica, é através dos médiuns que os espíritos “ressuscitam”, ressurgem espiritualmente, e se nos manifestam.

A COMUNICAÇÃO DOS ESPÍRITOS E A BÍBLIA

Há quem alegue que a Bíblia proíbe a comunicação com os mortos. Lembramos, com Jesus: Deus não é Deus de mortos, porque para Ele todos vivem. A comunicação mediú-nica, portanto não é com mortos, mas com os espíritos imortais que animaram corpos na Terra e, libertos deles, prosseguem vivendo além.

Em o Novo Testamento, nada existe a respeito de tal proibição. Pelo contrário, Jesus utilizou a mediunidade, ensinou-a em teoria e orientou seus discípulos na prática do intercâmbio mediú-nico. Tanto assim, que a mediunidade era prática usual no Cristianismo primitivo, como o atestam escritos dos apóstolos.

No capítulo 12 de sua 1ª Carta aos Coríntios, escreve o apóstolo Paulo:

A respeito dos dons espirituais (as faculdades mediú-nicas) não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

Porque, antes, eram levados perante ídolos mudos (estátuas que nada falavam), mas, entretanto no movimento cristão, se defrontariam com a prática do intercâmbio com o além (em que, embora invisíveis, os espíritos nos falam) e precisavam saber inicialmente:

- Que os dons são diversos (há diferentes tipos de faculdades mediú-nicas) a ensinarem cada qual um tipo de fenômeno, mas o mesmo

A comunicação mediú-nica, portanto não é com mortos, mas com os espíritos imortais que animaram corpos na Terra e, libertos deles, prosseguem vivendo além

Deus é quem opera tudo em todos (as manifestações obedecem às leis e aos desígnios divinos);

- Que iriam precisar saber distinguir, entre os espíritos comunicantes, quais eram os bons e quais os maus ou ignorantes, distinção que fariam analisando o que eles dissessem.

O evangelista João confirma esta última recomendação, ao aconselhar no capítulo 4 de sua 1ª Epístola:

Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora.

O OBJETIVO PROVIDENCIAL DO DIÁLOGO

Não obstante devamos ter cui-



dados e cautelas ao abrimos o intercâmbio com o além, é fora de dúvida que a conversa com os desencarnados, via mediúnic, pode vir a ser muito esclarecedora e benéfica; nem poderia ser diferente, uma vez que ela é desígnio providencial de nosso sábio Criador e amoroso Pai.

Para que o diálogo entre “vivos” e “mortos” se faça realmente proveitoso, é necessário tenhamos algum conhecimento quanto à natureza dos espíritos comunicantes, a situação em que se encontram no além, e com qual objetivo nos permite Deus que com eles intercambiemos.

Há quem empregue o diálogo com os espíritos para a pesquisa, que busca respeitosamente conhecer a vida no além; outros o fazem por mera curiosidade ou interesses vários, nem sempre recomendáveis.

Na casa espírita, porém, — que é templo, hospital de almas e oficina de serviço espiritual — o propósito primordial do diálogo é o que Deus providencialmente estabeleceu: esclarecer; consolar e confraternizar os seres humanos, encarnados ou não, promovendo o seu progresso moral.

Não esqueçais que o fim essencial, exclusivo do Espiritismo, é a vossa melhora e que, para o alcançardes, é que os Espíritos têm permissão de vos iniciarem na vida futura, oferecendo-vos dela exemplos de que podeis aproveitar.

POR QUE ATRAVÉS DE MÉDIUNS?

Na citação que acabamos de transcrever, temos a resposta a uma



A comunicação através de médiuns é necessária, também, para a edificação moral dos desencarnados que têm dificuldade em assimilar os pensamentos dos espíritos

pergunta que muitos nos fazem:

Por que a comunicação dos desencarnados através de médiuns? No plano espiritual onde estão, não há outros espíritos com os quais poderiam conversar e serem por eles esclarecidos?

Sim, os espíritos já libertos da carne podem, no além, conversar com a maioria dos espíritos que deixam o mundo terreno, para auxiliá-los na chegada e encaminhamento no mundo espiritual. Uma parcela menor dos que desencarnam é que se comunica conosco, e esse intercâmbio visa, providencialmente, à nossa edificação moral.

A comunicação através de médiuns é necessária, também, para a edificação moral dos desencarnados que têm dificuldade em assimilar os pensamentos dos espíritos, porque, explicam os espíritos instrutores:

Os nossos pensamentos não pre- ▶

cisam da vestidura da palavra, para serem compreendidos pelos Espíritos e todos os Espíritos percebem os pensamentos que lhes desejamos transmitir, sendo suficiente que lhes dirijamos esses pensamentos e isto em razão de suas faculdades intelectuais.

Em princípio é assim, mas...

(...) tal pensamento tais ou quais Espíritos o podem compreender, em virtude do adiantamento deles, ao passo que, para tais outros, por não despertarem nenhuma lembrança, nenhum conhecimento que lhes dormitem no fundo do coração, ou do cérebro, esses mesmos pensamentos não lhes são perceptíveis.

Nesses casos, a linguagem do encarnado lhes será mais acessível, porque, ao se ligarem ao médium e no decorrer do transe mediúnicos, esses espíritos:

- Se desembaraçam de fluidos que os perturbavam e recebem fluidos bons, passando a desfrutar de maior lucidez e compreensão;
- De certo modo e por algum tempo voltam a se sentir como quando estavam encarnados, vendo, ouvindo e percebendo como lhes era habitual no corpo;
- O modo como lhes falamos é, então, conhecido e usual para eles e, por isso, entendem melhor o que estamos dizendo.

Assim, o diálogo com os espíritos através dos médiuns, providencialmente estabelecido por Deus, beneficia tanto a encarnados como a desencarnados.

O LIVRO DOS MÉDIUNS

É especialmente nesta obra de

Allan Kardec que encontramos a orientação espírita para o trabalho de intercâmbio mediúnico.

Esse livro muito nos auxilia a bem direcionar a atuação dos médiuns e a dos que devam dialogar com os espíritos comunicantes.

Nele aprendemos que o intercâmbio mediúnico somente deve ser praticado:

- Com propósitos elevados, assegurando-nos, assim, de atrair

Assim, o diálogo com os espíritos através dos médiuns, providencialmente estabelecido por Deus, beneficia tanto a encarnados como a desencarnados

a presença e proteção de bons espíritos;

- Com pessoas razoavelmente saudáveis e equilibradas, como requer o trabalho mediúnico bem orientado;

• Levando os médiuns a atuarem com conhecimento doutrinário, disciplina e amor, sem o que não se farão bons instrumentos do bem;





- Realizando as reuniões privativamente, e não em público, porque o meio também pode influir no fenômeno e, em sendo despreparado, a influência poderá ser prejudicial.

Aprendemos, também, o que influi numa comunicação:

Para que uma comunicação seja boa, preciso é que proceda de um Espírito bom;

para que esse bom Espírito a possa transmitir indispensável lhe é um bom instrumento;

para que queira transmiti-la, necessário se faz que o fim visado lhe

convenha. (O Livro dos Médiuns, 2ª P, Cap. XVI, 186)

Como vemos, a doutrina espírita dispõe de muitas e valiosas informações sobre o diálogo com os espíritos, parte das quais gostaríamos de transmitir aos que nos lerem.

Eis a razão e oportunidade para este livro, que não tem a vã pretensão de esgotar assunto tão vasto e transcendente, mas espera dar, aos que pelo tema se interessam, alguma contribuição do muito que a doutrina espírita possui e oferece.




Fonte:

OLIVEIRA, Therezinha. *Conversando com os Espíritos na Reunião Mediúnica*. Págs. 5 - 11. Editora Allan Kardec. 2008.

Preciosa Orientação para os Pais

por Orson Peter Carrara

 Quando nos casamos e após os primeiros tempos, a preocupação dominante passa a ser a conquista ou manutenção do patrimônio material, entre outros anseios do casal, preocupados com o futuro – especialmente considerando-se os filhos que virão. O homem volta sua atenção, assim como a mulher nos dias atuais – um tanto diferente do passado – para o sucesso profissional e a escalada dos valores sociais.

Em muitos casos viagens, cursos, aprimoramentos e os desdobramentos próprios de uma vida que se equilibra gradativamente. Tudo muito natural, normal.

Em outros casos, como os dos casamentos prematuros, das precipitações – inclusive geradoras da gravidez precoce –, ou de jovens casais sem estruturas materiais, psicológicas e emocionais para assumir a vida a dois, alguns desfechos infelizes causam traumas e dificuldades. Nada além de nossa limitada condição humana.

Consideremos, porém, um detalhe. Fazemos cursos, nos especializamos, destinamos recursos e tempo para a formação profissional, voltamos nossa atenção para forma-

ção e manutenção do patrimônio material, buscamos um bom nível de vida, mas não somos preparados à mais importante função de um casal: educar os filhos.

voltamos nossa atenção para formação e manutenção do patrimônio material, buscamos um bom nível de vida, mas não somos preparados à mais importante função de um casal: educar os filhos.

Tornamo-nos pais. Sem experiência. Sem estrutura para educar, para formar o caráter, para direcionar os filhos numa via que lhes possibilite crescer moral-intelectualmente, simultaneamente ao equilíbrio psico-emocional que todos precisamos para enfrentar os desafios da vida humana.

Além da formação para a profissão, para cuidar da casa, para administrar bens e providências de uma família, para gerar renda, para conduzir a própria vida conjugal e mesmo para atender às crescentes exigências da vida moderna, deveríamos nos preparar igualmente para a missão incomparável de educar os filhos.

Transferimos a eles nossas neuroses, nossos descaminhos, contaminamos-lhes o caráter com nossos vícios, influenciemos sua conduta, exemplificamos mal com nosso comportamento nem sempre recomendável e agimos na maioria das vezes sem vigiar o que falamos ou fazemos. Com isso, ao invés de educar, deseducamos.

É correto que há pais e pais. Não podemos generalizar. Há pais e mães notáveis, exemplares, que transmitem como ninguém as noções de honestidade, decência, ►

dignidade, respeito, crença, valorização e amor ao próximo. Mas a maioria de nós está ainda deixando a desejar nesta notável e intransferível missão. Para constatar isso, basta visualizar o comportamento social a quanto anda...

Nas classes mais abastadas, nas consideradas de baixa renda ou nas intermediárias, nas diferentes designações religiosas, com ou sem cultura, no poder ou fora dele, entre homens e mulheres – sejam crianças, jovens, maduros ou mesmo idosos – o que se nota é ainda uma carência enorme da base que a família deve oferecer, o que vem se refletindo severamente na sociedade.

e amor ao próximo, semear a esperança, fomentar a gentileza e a bondade estão entre as ações que todos nós, pais e educadores ainda

A criança necessita das referências do adulto, observa seus exemplos e os assimila

os caminhos práticos para referida incumbência.

A criança necessita das referências do adulto, observa seus exemplos e os assimila, precisa compreender que há regras para a vida social, necessita compreender os valores do respeito a si próprio e ao semelhante e mais que tudo isso, o futuro adulto deve ter nos pais seus melhores amigos.

O que nos tem trazido dificuldades é o egoísmo que ainda trazemos no coração, inclusive para com os filhos. Achamos, equivocadamente, que eles são nossos, que devem pensar como pensamos, que são máquinas sujeitas aos nossos caprichos. Não são! São seres pensantes, individuais, e vontade própria, também integrantes desse enorme processo de crescimento.

Sempre há tempo de mudarmos o comportamento, de atender a esses reclamos de dignidade, desses olhinhos atentos e esperançosos que caminham ao nosso lado. Sempre é tempo de exemplificarmos o bem e semearmos o amor.

Prestemos atenção. O tempo trará as alegrias de nossa ação. A família e a sociedade agradecem. E seremos mais felizes.



Mas esta não é uma visão pessimista. É apenas uma visão do que nos falta fazer.

Estimular a criatividade, incentivar o bem, combater o egoísmo, promover o crescimento intelectual-moral, propiciar experiências enriquecedoras de solidariedade

podemos fazer em favor de nossas crianças.

Dar-lhes atenção, ouvir-lhes, exemplificar mais que proferir sermões ou castigar, falar-lhes ao sentimento, tratá-los com carinho e especialmente trazer-lhes o Evangelho ao coração estão entre

Fonte:

Artigo originalmente publicado no site do autor: www.orsonpcarrara.k6.com.br

Credo Espírita

por Allan Kardec

PREÂMBULO

Os males da Humanidade vêm da imperfeição dos homens: é pelos seus vícios que se prejudicam uns aos outros. Enquanto os homens forem viciosos, serão infelizes, por que a luta dos interesses engendra, sem cessar, misérias.

Boas leis contribuem, sem dúvida, para a melhoria do estado social, mas são impotentes para assegurar a felicidade da Humanidade, porque não fazem senão comprimir as más paixões, sem aniquilá-las; em segundo lugar, porque são mais repressivas do que moralizadoras,

e elas não reprimem senão os atos maus mais salientes, sem destruir a causa. Aliás, a bondade das leis está em razão da bondade dos homens; enquanto estes estiverem dominados pelo orgulho e pelo egoísmo, farão leis em proveito das ambições pessoais. A lei civil não modifica senão a superfície; só a lei moral pode penetrar o foro interior da consciência e reformá-lo.

Estando, pois, admitido que é a contusão causada pelo contato dos vícios que torna os homens infelizes, o único remédio para os seus males está no seu aperfeiçoamento moral. Uma vez que as imperfeições

são a fonte dos males, a felicidade aumentará à medida que as imperfeições diminuírem.

Por boa que seja uma instituição social, se os homens são maus, falseá-la-ão e lhe desnaturarão o espírito para explorá-la em seu proveito. Quando os homens forem bons, farão boas instituições e elas serão duráveis, porque todos terão interesse em sua conservação.

A questão social não tem, portanto, o seu ponto de partida na forma de tal ou tal instituição; está inteiramente no aperfeiçoamento moral dos indivíduos e das massas. Aí está o princípio, a verdadeira chave da felicidade da Humanidade, porque então os homens não pensarão mais em se prejudicarem uns aos outros. Não basta colocar um verniz sobre a corrupção, é a corrupção que é preciso extinguir.

O princípio do aperfeiçoamento está na natureza das crenças, porque as crenças são o móvel das ações e modificam os sentimentos; está também nas idéias inculcadas desde a infância e identificadas com o Espírito, e nas idéias que o desenvolvimento ulterior da inteligência e da razão podem fortificar, e não destruir. Será pela educação, mais ainda do que pela instrução, que se transformará a Humanidade. ►



O homem que trabalha seriamente pelo seu próprio aperfeiçoamento assegura a sua felicidade desde esta vida; além da satisfação de sua consciência, isenta-se das misérias, materiais e morais, que são a conseqüência inevitável de suas imperfeições. Terá a calma porque as vicissitudes não farão senão de leve roçá-lo; terá a saúde porque não usará o seu corpo para os excessos; será rico, porque se é sempre rico quando se sabe contentar-se com o necessário; terá a paz da alma, porque não terá necessidades factícias, não será mais atormentado pela sede das honras e do supérfluo, pela febre da ambição, da inveja e do ciúme; indulgente para com as imperfeições de outrem, delas sofrerá menos; excitarão a sua piedade e não a sua cólera; evitando tudo o que pode prejudicar o seu próximo, em palavras e em ações, procurando, ao contrário, tudo o que pode ser útil e agradável aos outros, ninguém sofrerá com o seu contato.

Assegura a sua felicidade na vida futura, porque, quanto mais estiver depurado, mais se elevará na hierarquia dos seres inteligentes, e logo deixará esta Terra de provas por mundos superiores; porque o mal que tiver reparado nesta vida não terá mais que reparar em outras existências; porque, na erraticidade, não encontrará senão seres amigos e simpáticos, e não será atormentado pela visão incessante daqueles que teriam do que se lamentar dele.

Que homens, vivendo juntos, estejam animados desses sentimentos, serão tão felizes quando o comporta a nossa Terra; que, gradualmente, esses sentimentos ganham todo um ▶



*Quando os
homens forem
bons, farão boas
instituições
e elas serão
duráveis, porque
todos terão
interesse em
sua conservação*

povo, toda uma raça, toda a Humanidade, e o nosso globo tomará lugar entre os mundos felizes.

É uma quimera, uma utopia? Sim, para aquele que não crê no progresso da alma; não, para aquele que crê em sua perfectibilidade indefinida.

O progresso geral é a resultante de todos os progressos individuais; mas o progresso individual não consiste somente no desenvolvimento da inteligência, na aquisição de alguns conhecimentos; isso não é senão uma parte do progresso, e que não conduz necessariamente ao bem, uma vez que se vêem homens fazerem muito mau uso de seu saber; consiste, sobretudo, no aperfeiçoamento moral, na depuração do Espírito, na extirpação dos maus germes que existem em nós; aí está o verdadeiro progresso, o único que pode assegurar a felicidade da Humanidade, porque é a própria negação do mal. O homem mais avançado em inteligência pode fazer muito mal; aquele que é avançado moralmente, não fará senão o bem. Há, pois, interesse para todos no progresso moral da Humanidade.

Mas o que fazem o aperfeiçoamento e a felicidade das gerações futuras, para aquele que crê que tudo acaba com a vida? Que interesse tem em se aperfeiçoar, em se constringer, em domar as suas paixões, de privar-se pelos outros? Não tem nenhum; a própria lógica

lhe diz que seu interesse está em gozar depressa e por todos os meios possíveis, uma vez que, amanhã talvez, não será mais nada.

A doutrina do niilismo é a paralisia do progresso humano, porque circunscreve a visão do homem sobre o imperceptível ponto da existência presente; porque restringe as idéias e as concentra forçosamente sobre a vida material; com essa doutrina, o homem não sendo nada antes, nada depois, todas as relações sociais cessam com a vida, a solidariedade é uma palavra vã, a fraternidade uma teoria sem raízes, a abnegação em proveito de outrem um logro, o egoísmo com a sua máxima: cada um por si, um direito natural, a vingança um ato de razão; a felicidade está para o mais forte e os mais espertos; o suicídio, o fim lógico daquele que, ao cabo de recursos e expedientes, não espera mais nada, e não pode se tirar do lodaçal. Uma sociedade fundada sobre o niilismo, levaria em si o germe da próxima dissolução.

Outros, porém são os sentimentos daquele que tem fé no futuro; que sabe que nada do que adquire em saber e em moralidade não está perdido para ele; que o trabalho de hoje trará frutos amanhã; que ele mesmo fará parte dessas gerações futuras mais avançadas e mais felizes. Sabe que, trabalhando para os outros, trabalhará para si mesmo. Sua visão não se detém na Terra: ela

abarca o infinito dos mundos que serão um dia sua morada; entrevê o lugar glorioso que será seu quinhão, como o de todos os seres chegados à perfeição.

Com a fé na vida futura, o círculo das idéias se alarga; o futuro está para si; o progresso pessoal tem um objetivo, uma utilidade efetiva. Da continuidade das relações entre os homens, nasce a solidariedade; a fraternidade está fundada sobre uma lei natural e sobre o interesse de todos.

A crença na vida futura, portanto, é o elemento de progresso, porque é o estimulante do Espírito: só ela pode dar coragem nas provas, porque lhe fornece a razão, a perseverança na luta contra o mal, porque mostra um objetivo. É, pois, em consolidar essa crença no espírito das massas que é preciso se ligar.

No entanto, essa crença é inata no homem; todas as religiões a proclamam; por que não deu, até este dia, os resultados que se deve dela esperar? É que, em geral, é apresentada em condições inaceitáveis para a razão. Tal como a mostram, rompe todas as relações com o presente; desde que se deixa a Terra, torna-se estranho à Humanidade; nenhuma solidariedade existe entre os mortos e os vivos; o progresso é puramente individual; trabalhando para o futuro, não se trabalha senão para si, não se pensa senão em si, e ainda ►



por um objetivo vago que nada tem de definido, nada de positivo sobre o que o pensamento possa repousar com segurança; é, enfim, porque é antes uma esperança do que uma certeza material. Disso resulta em uns a indiferença, em outros a exaltação mística que, isolando o homem da Terra, é essencialmente prejudicial ao progresso real da Humanidade, porque negligencia os cuidados do progresso material, ao qual a Natureza lhe faz um dever concorrer.

Entretanto, por incompletos que sejam os resultados, não são menos reais. Quantos homens foram encorajados e sustentados no caminho do bem por essa esperança vaga! Quantos se detiveram sobre a rampa do mal pelo medo de comprometer o futuro? Quantas nobres virtudes essa crença não desenvolveu! Não desdenhemos as crenças do passado, embora imperfeitas que elas sejam, quando conduzem ao bem: estão em relação com o grau avançado da Humanidade. Mas a Humanidade progredindo, quer crenças em harmonia com as novas idéias. Se os elementos da fé ficam estacionários, e são ultrapassados para o Espírito, perdem toda influência, e o bem que produziram num tempo não pode prosseguir, porque não estão mais à altura das circunstâncias.

Para que a doutrina da vida futura leve, doravante, os frutos que dela se deve esperar, é preciso, antes de tudo, que ela satisfaça completamente a razão; que responda à idéia que se tem da sabedoria, da justiça e da bondade de Deus; que não possa receber nenhum desmentido da ciência; é preciso que a vida futura não deixe no Espírito nem dúvida,

nem incerteza; que seja tão positiva quanto a vida presente, da qual é a continuação, como o dia de amanhã é a continuação da véspera; é necessário que a vejam, que a compreendam, que a toquem, por assim dizer, com o dedo; é preciso, enfim, que a solidariedade do passado, do presente e do futuro, através das diferentes existências, seja evidente.

Tal é a idéia que o Espiritismo dá da vida futura; é o que lhe faz a

***Por sua própria
essência, o
Espiritismo
toca em todos
os ramos dos
conhecimentos
físicos,
metafísicos e da
moral***

força, é que isso não é uma concepção humana, que não teria senão o mérito de ser mais racional, mas sem mais de certeza do que as outras. É o resultado dos estudos feitos sobre os exemplos fornecidos por diferentes categorias de Espíritos que se apresentam nas manifestações, o que permitiu explorar a vida extracorpórea em todas as suas fases, desde o alto até o mais baixo da escala dos seres. As peripécias da vida futura não são, pois, mais uma teoria, uma hipótese mais ou menos provável, mas um resultado de observações; são os pró-

prios habitantes do mundo invisível que vêm descrever o seu estado, e é tal situação que a imaginação mais fecunda não teria podido conceber, se não fosse apresentada aos olhos do observador.

Dando a prova material da existência e da imortalidade da alma, nos iniciando nos mistérios do nascimento, da morte, da vida futura, da vida universal, tornando-nos palpáveis as conseqüências inevitáveis do bem e do mal, a Doutrina Espírita faz, melhor do que todas as outras, ressaltar a necessidade de aperfeiçoamento individual. Por ela o homem sabe de onde vem, para onde vai, por que está sobre a Terra; o bem tem um objetivo, uma utilidade prática; ela não forma o homem somente para o futuro, forma-o também para o presente, para a sociedade; pelo seu aperfeiçoamento moral, os homens preparam sobre a Terra o reino de paz e de fraternidade.

A Doutrina Espírita é, assim, o mais poderoso elemento moralizador, naquilo em que ela se dirige, ao mesmo tempo, ao coração, à inteligência e ao interesse pessoal bem compreendido.

Por sua própria essência, o Espiritismo toca em todos os ramos dos conhecimentos físicos, metafísicos e da moral; as questões que ele abarca são inumeráveis; no entanto, podem se resumir nos pontos seguintes que, sendo considerados como verdades adquiridas, constituem o programa das crenças espíritas.

Fonte:

KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Págs. 370 - 377. IDE. 1993.

A Princípio significa No Início

por Eduardo Martins



As pessoas, freqüentemente, têm grandes dificuldades para apreender o sentido exato de locuções formadas pela mesma palavra e preposições diferentes. Isso ocorre especialmente quando elas não figuram nos dicionários ou aparecem neles de maneira incompleta.

Um desses casos é o de **a princípio, em princípio e por princípio**, formas empregadas quase sempre de maneira equivocada. Por isso, veja qual o significado de cada uma delas.

A princípio equivale a no início e figura em exemplos como: *A princípio pensava em sair, mas arrependeu-se e decidiu ficar em casa. / Queria a princípio comprar uma moto, mas mudou de idéia e decidiu adquirir um carro.*

Em princípio significa em tese, antes de qualquer coisa ou consideração, antes de tudo. Repare nos exemplos: *Todos, em princípio (em tese), são iguais perante a lei. / Em princípio (antes de qualquer coisa, antes de tudo, antes de qualquer consideração), todos o estimavam. / Esta solução, em princípio (em tese), é a melhor. / Procurava, em princípio (antes de tudo), ser sempre o mais eficiente.*

Finalmente, **por princípio** corresponde a por convicção. É a forma correta para orações deste tipo: *Por princípio, não tolero pessoas racistas. / O chefe não delegaria atribuições, por princípio. / Julga, por princípio, que até mesmo os criminosos têm seu lado bom.*

À MEDIDA QUE E NÃO EM QUE

Duas locuções com a palavra **medida** também são usadas erradamente com muita freqüência. **À medida que** (nunca use “à medida em que”, que não existe) equivale a à proporção que, ao mesmo tempo que, conforme: *A situação do réu complicava-se à medida que (conforme) os depoimentos iam sendo feitos. / À medida que (à proporção que) conquistava cargos, tornava-se mais autoritário.*

Na medida em que pode ser substituída por tendo em vista que: *É preciso cumprir as leis, na medida em que elas existem. / Na medida em que não tenham ficado claras as acusações, todos estão sob suspeita.*

Fonte:

MARTINS, Eduardo. *Com Todas as Letras*. Pág. 26. Editora Moderna. São Paulo/SP, 1999.

Em que Perseveras?

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão e no partir do pão e nas orações.” (Atos, 2:42.)

Observadores menos avisados pretendem encontrar inteira negação de espiritualidade nos acontecimentos atuais do Planeta.

Acreditam que a época das revelações sublimes esteja morta, que as portas celestiais permaneçam cerradas para sempre.

E comentam entusiasmados, como se divisassem um paraíso perdido, os resplendores dos tempos apostólicos, quando um pugilo de cristãos renovou os princípios seculares do mais poderoso império do mundo.

Asseveram muitos que o Céu estancou a fonte das dádivas, esquecendo-se de que a generalidade dos crentes entorpeceu a capacidade de receber.

Onde a coragem que revestia corações humildes, à frente dos leões do circo? onde a fé que punha afirmações imortais na boca ferida dos mártires anônimos? onde os sinais públicos das vozes celestiais? onde os leprosos limpos e os cegos curados?

As oportunidades do Senhor continuam fluindo, incessantes, sobre a Terra.

A misericórdia do Pai não mudou.

A Providência Divina é invariável em todos os tempos.

A atitude dos cristãos, na atualidade, porém, é muito diferente. Raríssimos perseveram na doutrina dos apóstolos, na comunhão com o Evangelho, no espírito de fraternidade, nos serviços da fé viva. A maioria prefere os chamados “pontos de vista”, comunga com o personalismo destruidor, fortalece a raiz do egoísmo e raciocina sem iluminação espiritual.

A Bondade do Senhor é constante e impecível.

Reparemos, pois, em que direção somos perseverantes.

Antes de aplaudir os mais afoitos, procuremos saber se estamos com a volubilidade dos homens ou com a imutabilidade do Cristo.



Emmanuel - Chico Xavier
Vinha de Luz

Centro de Estudos Espíritas
"Nosso Lar"



R. Prof. Luís Silvério, 120
VI. Marieta - Campinas/SP
(19) 3032-0256



O Centro de Estudos Espíritas "Nosso Lar" convida você e sua família para estudar o Espiritismo.

Venha conhecer a Filosofia, a Ciência e a Religião Espíritas.

- Uma aula por semana
- Aulas apostiladas e dinâmicas
- Exibição de filmes (em telão) alusivos aos temas

- Auditório com ar condicionado, som e imagem digitais
- Estacionamento e segurança no local
- Material didático (opcional)
- Aulas em datashow

CURSOS GRATUITOS

ATIVIDADES PARA 2008

Cursos	Dias	Horários	Início	
1º Ano: Curso de Iniciação ao Espiritismo com aulas e projeção de filmes (em telão) alusivos aos temas. Duração 1 ano com uma aula por semana.	2ª Feira	20h00 - 21h30	11/02/2008	Aberto ao Público: Necessário Inscrição: 3032-0256 / 3386-9019 3233-5596
1º Ano: Curso de Iniciação ao Espiritismo com aulas e projeção de filmes (em telão) alusivos aos temas. Duração 1 ano com uma aula por semana.	sábado	14h00 - 15h00	16/02/2008	Aberto ao Público: Necessário Inscrição: 3032-0256 / 3386-9019 3233-5596
2º Ano	3ª Feira	20h00 - 22h00	12/02/2008	Restrito
2º Ano	Sábado	16h00 - 18h00	16/02/2008	Restrito
3º Ano	4ª Feira	20h00 - 22h00	13/02/2008	Restrito
3º Ano	Domingo	9h00 - 11h00	17/02/2008	Restrito
Parábolas Evangélicas: Estudo das Parábolas de Jesus à luz do Espiritismo. Duração: 1 ano com uma aula por semana.	5ª Feira	20h00 - 21h00	06/03/2008	Aberto ao público. Não é necessário fazer inscrição. Basta comparecer na data.
Estudos Bíblicos: Estudo da Bíblia à luz do Espiritismo com aulas e projeção (em telão) de filmes alusivos aos temas. Duração: 1 ano com uma aula por semana.	sábado	20h00 - 21h00	07/03/2008	Aberto ao público. Não é necessário fazer inscrição. Basta comparecer na data.
Atendimento ao público				
Assistência Espiritual: Passes	2ª Feira	20h00 - 20h40	ininterrupto	Aberto ao Público
Assistência Espiritual: Passes	4ª Feira	14h00 - 14h40	ininterrupto	Aberto ao Público
Assistência Espiritual: Passes	5ª Feira	20h00 - 20h40	ininterrupto	Aberto ao Público
Assistência Espiritual: Passes	Domingo	09h00 - 09h40	ininterrupto	Aberto ao Público
Evangelização da Infância: De 3 a 14 anos	Domingo	10h00 - 11h00	Fev / Nov	Aberto ao Público
Mocidade Espírita: De 15 a 23 anos	Domingo	10h00 - 11h00	ininterrupto	Aberto ao Público
Palestras	Domingo	10h00 - 11h00	ininterrupto	Aberto ao Público